

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM CRUZ ALTA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JÉSSICA SEVERO DUTRA**

**A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS: um estudo bibliográfico**

**CRUZ ALTA  
2024**

**JÉSSICA SEVERO DUTRA**

**A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS: um estudo bibliográfico**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Licenciada em Pedagogia na Universidade  
Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Helenara M. de Souza

**CRUZ ALTA**

**2024**

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

D978a Dutra, Jessica Severo

Abordagem da educação financeira na educação de jovens e adultos: um estudo bibliográfico, A / Jessica Severo Dutra. – Cruz Alta: Uergs, 2024.

48 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Pedagogia (Licenciatura), Unidade em Cruz Alta, 2024.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Helenara M. de Souza

1. Autonomia financeira. 2. Educação financeira. 3. Inclusão social. 4. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). I. Souza, Helenara M. de. II. Curso de Pedagogia (Licenciatura), Unidade em Cruz Alta, 2024. III. Título.

Catálogo elaborada pelo Bibliotecário Uergs - Marcelo Bresolin CRB10/2136

**JESSICA SEVERO DUTRA**

**A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS: um estudo bibliográfico**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito  
parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia na  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Aprovado em...../...../.....

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helenara M. de Souza  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Armgard Lutz  
Universidade de São Paulo - USP

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jussara Navarini  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

**CRUZ ALTA**

**2024**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às minhas filhas, Emanuely e Nicole, que são minha razão de viver, meu maior orgulho e minha maior motivação. Vocês me inspiram todos os dias a ser uma pessoa melhor, a lutar por nossos sonhos e a mostrar que o conhecimento é a chave para construir um futuro mais brilhante. É por vocês que enfrento cada desafio, com a certeza de que o esforço vale a pena para ensinar-lhes a importância de estudar, acreditar em si mesmas e nunca desistir, não importa as adversidades.

À minha mãe, que hoje não está mais entre nós, mas que continua presente em minha vida através de suas lições e de seu exemplo. Foi ela quem me ensinou o que é o amor verdadeiro, a força que reside dentro de nós, a coragem de enfrentar a vida e o valor do cuidado com o próximo. Seu legado é imensurável, e sinto que cada passo que dou, cada conquista que alcanço, é também uma homenagem à mulher extraordinária que ela foi.

À minha irmã Thais, mulher de fé, força e bondade, que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis. Quando eu não conseguia caminhar, foi ela quem me sustentou. Quando eu não conseguia me alimentar, foi ela quem cuidou de mim e das minhas filhas como se fossem dela. Sua oração e dedicação foram fundamentais para minha recuperação, e por isso, dedico esta vitória também a você, Thais. Você não é apenas minha irmã, mas uma extensão de tudo o que é bom e verdadeiro nesta vida.

Ao meu pai, um exemplo de homem, de pai, de avô e de ser humano. Sua dedicação à nossa família é inigualável. Um protetor incansável, um leão que luta com todas as forças para nos manter seguros e felizes. Seu amor, sua bondade e sua presença constante me ensinaram o verdadeiro valor de uma família. Obrigada, pai, por nunca medir esforços, por acreditar em mim mesmo quando eu duvidava de mim mesma, e por estar ao meu lado em todas as fases desta caminhada.

E dedico este trabalho, acima de tudo, a Deus, por me sustentar e renovar minhas forças em cada momento, por me abençoar com uma família tão especial e por permitir que eu chegasse até aqui. Que este trabalho seja um reflexo de toda a gratidão e amor que carrego em meu coração.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que é a base de toda a minha vida. A Ele, que me concedeu força, sabedoria e serenidade para enfrentar cada desafio, dedico toda a minha gratidão. Sua presença constante me sustentou nos momentos mais difíceis, renovando minha coragem e determinação para seguir em frente. Foi em sua infinita graça que encontrei o caminho, mesmo quando tudo parecia incerto, e foi Ele quem colocou pessoas tão especiais na minha vida para me apoiar nesta trajetória.

Agradeço à minha família, meu porto seguro e minha maior motivação. Às minhas filhas, Emanuely e Nicole, vocês são minha luz e meu propósito. Cada passo que dou é pensando no futuro de vocês e na importância de mostrar que, com dedicação e persistência, podemos alcançar qualquer objetivo. À minha mãe, que, mesmo não estando mais fisicamente presente, vive em cada ensinamento que deixou. Sua força, coragem e amor continuam sendo o exemplo que guia minha vida.

À minha irmã Thais, que esteve ao meu lado nos momentos mais sombrios e felizes também. Seu cuidado e apoio a mim, foram essenciais um amor de irmã incondicional que sempre me fortalecia nos dias difíceis. Sua força e fé me deram a coragem necessária para continuar lutando, e sua presença foi um lembrete constante de que eu não estava sozinha, e que sempre que precisasse eu sabia que você estaria ali de alguma forma.

Ao meu pai, um homem incrível, cujo amor e proteção são tão essenciais quanto o ar que respiro. Sua dedicação à nossa família, sua força inabalável e sua presença amorosa me ensinaram o verdadeiro significado de apoio e união e amor, seu cuidado conosco, seu apoio sempre recarregam minhas energias, você sempre será o meu maior exemplo e te agradeço e lhe orarei para toda a vida. Sou eternamente grata a cada um de vocês por acreditarem em mim, mesmo quando eu mesma duvidava.

Por fim, meu profundo e especial agradecimento à minha orientadora, professora Helenara, um ser humano extraordinário e uma profissional que inspira pela dedicação e paixão pelo que faz. Profª Helenara, sua paciência, sua sabedoria e sua generosidade em compartilhar conhecimento foram fundamentais para que eu pudesse concluir este trabalho. Não tenho palavras para expressar a gratidão por todas as vezes que você se dispôs a me ensinar, a corrigir e a guiar, mesmo diante de tantas dificuldades. Você foi um verdadeiro farol nesta jornada, iluminando o caminho quando tudo parecia incerto. Sua crença em mim, sua disposição incansável e sua forma de ensinar com tanto carinho e respeito fizeram toda a diferença. Obrigada por não desistir de mim e por mostrar que, com dedicação e apoio, podemos superar

qualquer obstáculo. Sua presença nesta jornada foi uma dádiva, e eu jamais esquecerei o impacto que você teve em minha vida acadêmica e pessoal.

Agradeço a Deus, à minha família e a você, Prof<sup>a</sup> Helenara, por tornarem esta conquista possível. Este trabalho é um reflexo do amor, da dedicação e do apoio que recebi de cada um de vocês. Muito obrigada, de coração!

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino essencial para a inclusão e formação de indivíduos que não concluíram seus estudos na idade adequada. Nos últimos anos, a integração da Educação Financeira na EJA tem se mostrado uma estratégia fundamental para capacitar os alunos a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis, promovendo a autonomia financeira e o fortalecimento da cidadania. Este trabalho tem como objetivo investigar as abordagens e metodologias de ensino da Educação Financeira na EJA, com base em artigos acadêmicos disponibilizados no portal de periódicos da CAPES, entre 2019 e 2024. A pesquisa busca identificar os recursos e metodologias utilizadas, analisar seu impacto na formação dos alunos e explorar como esses métodos contribuem para o desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais, como orçamento, poupança e investimento. A análise dos artigos revelou que a Educação Financeira, quando adaptada à realidade dos alunos da EJA, é uma ferramenta poderosa para promover a inclusão social e o empoderamento econômico. Metodologias inovadoras, como o Ensino Híbrido, plataformas digitais e a utilização de abordagens contextualizadas como a Etnomatemática, têm se mostrado eficazes para tornar o ensino mais acessível e dinâmico, alinhado ao cotidiano dos estudantes. Os estudos também apontam que a Educação Financeira vai além da matemática, abordando questões sociais e econômicas, e contribuindo para o desenvolvimento pessoal, familiar e comunitário dos alunos. A prática pedagógica que integra esses conceitos não só facilita a compreensão dos conteúdos financeiros, mas também envolve os alunos em uma aprendizagem significativa, conectando-os com a realidade econômica e social em que estão inseridos. Ademais, a pesquisa enfatiza que a inclusão da Educação Financeira na EJA não apenas aprimora a capacidade dos alunos em gerir suas finanças pessoais, mas também atua como um mecanismo de combate à exclusão financeira e desigualdade socioeconômica. Ao proporcionar aos alunos conhecimentos e ferramentas para planejar suas finanças de maneira sustentável, a EJA contribui para a formação de cidadãos mais preparados para enfrentar as complexidades econômicas do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA); educação financeira; inclusão social; metodologias de ensino; autonomia financeira.

## **ABSTRACT**

Youth and Adult Education (YAE) is an essential modality for the inclusion and training of individuals who have not completed their studies at the appropriate age. In recent years, the integration of financial education in EJA has been a key strategy to enable students to make informed and responsible financial decisions, promoting financial autonomy and strengthening citizenship. This work aims to investigate the approaches and teaching methodologies of Financial Education in EJA, based on academic articles available on the portal of journals of CAPES, between 2019 and 2024. The research aims to identify the resources and methodologies used, analyze their impact on student training and explore how these methods contribute to the development of essential financial skills such as budgeting, saving and investment. The analysis of the articles revealed that financial education, when adapted to the reality of EJA students, is a powerful tool for promoting social inclusion and economic empowerment. Innovative methodologies, such as Hybrid Teaching, digital platforms and the use of contextualized approaches like Ethnomathematics, have been effective in making education more accessible and dynamic, aligned to students' daily lives. The studies also point out that financial education goes beyond mathematics, addressing social and economic issues, and contributing to the personal, family and community development of students. The pedagogical practice that integrates these concepts not only facilitates the understanding of financial contents, but also involves students in meaningful learning, connecting them with the economic and social reality in which they are inserted. Furthermore, the research emphasizes that the inclusion of Financial Education in EJA not only improves students' ability to manage their personal finances, but also acts as a mechanism to combat financial exclusion and inequality

**Keywords:** Youth and Adult Education (EJA); financial education; social inclusion; teaching methodologies; financial autonomy.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CNEA - Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo

EJA - Educação de Jovens e Adultos

LDBEN - Lei no 9.394 -LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEB - Movimento da Educação de Base

MEC - Ministério da Educação

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

PEJA - Programa de Educação de Jovens e Adultos

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos

PROJOVEM - Programa Nacional de Inclusão de Jovens

RCG - Referencial Curricular Gaúcho

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1 UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA BRASILEIRA DA INCLUSÃO ESCOLAR E LEGISLAÇÃO.....	15
2.2 CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA .....	18
2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EJA .....	19
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	23
3.2 OBJETO DE PESQUISA.....	23
3.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	24
3.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	24
3.5 PROCEDIMENTO ÉTICOS.....	25
3.6 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	25
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>26</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS ANALISADOS.....	26
4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: o que dizem os artigos analisados .....	40
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que não tiveram oportunidade de concluir os estudos na idade adequada. Ao longo dos anos, essa modalidade tem sido cada vez mais essencial para a formação e inclusão de milhares de brasileiros. Para entender melhor a importância da Educação Financeira na EJA, é preciso compreender a história dessa modalidade de ensino.

A EJA no Brasil ganhou força no século XX com a demanda crescente de jovens e adultos que precisassem completar seus estudos. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) teve sua origem com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394/1996. Até então, na história da educação brasileira, existia apenas a referência à educação de adultos e à educação popular.

A Educação Financeira tem se mostrado um tema tão necessário quanto a leitura e a escrita na formação dos indivíduos. Ela compreende o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam as pessoas a lidarem com suas finanças de forma consciente e sustentável. Saber poupar, investir e ter controle sobre os gastos são competências fundamentais para uma vida financeira equilibrada. Nas salas de aula da EJA, a Educação Financeira pode desempenhar um papel relevante na capacitação dos alunos para uma cidadania plena.

Desta forma, Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem como aliado fundamental para capacitar os alunos a tomarem decisões financeiras responsáveis ao longo de suas vidas. Muitos alunos da EJA podem ter lacunas em sua educação financeira devido a diferentes trajetórias de aprendizado.

Ao integrar a Educação Financeira no currículo da EJA, os alunos podem aprender a gerenciar suas finanças pessoais, entender conceitos como orçamento, poupança e investimento, e desenvolver habilidades que os tornarão mais financeiramente independentes. Isso não apenas melhora sua qualidade de vida, mas também os capacita a evitar armadilhas financeiras comuns e a contribuir de maneira mais significativa para a economia.

Além disso, a Educação Financeira na EJA pode ajudar a combater a exclusão financeira e a desigualdade econômica, uma vez que capacita os alunos a terem mais controle sobre seus recursos financeiros e a planejarem melhor seus futuros. Isso é especialmente relevante em um mundo onde a literária financeira se torna cada vez mais importante. Ao proporcionar conhecimentos financeiros sólidos, a EJA está preparando os alunos para enfrentar os desafios econômicos do século XXI, permitindo-lhes tomar decisões informadas que beneficiarão não

apenas a eles mesmos, mas também suas comunidades e a sociedade como um todo. Portanto, a inclusão da Educação Financeira na EJA desempenha um papel crucial na capacitação dos alunos e na promoção de uma sociedade mais equitativa e financeiramente responsável.

Nos últimos anos, a Educação Financeira tem emergido como um tópico de grande relevância em todo o mundo, buscando capacitar indivíduos a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo investigar a abordagem da Educação Financeira na EJA, com foco nos recursos e metodologias propostos por pesquisas disponibilizadas no formato de artigos, no portal de periódicos da CAPES, no período compreendido entre 2019 e 2024.

O problema de pesquisa que direciona este estudo envolve a identificação dos recursos e metodologias utilizados na abordagem da Educação Financeira na EJA, conforme documentado em pesquisas acadêmicas recentes. Compreender como essa pesquisa contribuiu para o aprimoramento da Educação Financeira nesse contexto específico é essencial para a melhoria da qualidade educacional oferecida aos alunos da EJA. Para alcançar esse objetivo, é fundamental contextualizar a Educação de Jovens e Adultos, compreendendo seu desenvolvimento histórico e suas implicações no cenário educacional.

Portanto, convém lembrar que se faz necessário explorar o significado e a importância do conceito de Educação Financeira, bem como seu potencial para capacitar os alunos da EJA a lidar com questões financeiras em sua vida cotidiana. Neste contexto, também se torna relevante analisar o papel desempenhado pela Educação Financeira na EJA, considerando como ela contribui para o desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais e para a promoção da autonomia financeira dos alunos.

Neste contexto, este trabalho se organizou da seguinte forma: no Capítulo 1, foi realizada uma contextualização da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, com uma análise de seu histórico e suas implicações no cenário educacional. O Capítulo 2 foi abordado o conceito e a importância da Educação Financeira, destacando seu papel na capacitação dos alunos da EJA. No Capítulo 3, será feita uma análise das pesquisas acadêmicas recentes, com ênfase nos recursos e metodologias utilizadas para o ensino da Educação Financeira na EJA. Por fim, no Capítulo 4, foram discutidos os resultados da pesquisa e propostas para aprimorar a integração da Educação Financeira na EJA.

Através desta análise, espera-se contribuir para o entendimento de como a Educação Financeira pode potencializar a formação dos alunos da EJA, promovendo sua autonomia financeira e a construção de uma sociedade mais equitativa e financeiramente responsável.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo é apresentado o referencial o qual contém aporte teórico resultante da pesquisa.

### 2.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: CONTEXTO HISTÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se faz notável no Brasil desde a época de sua colonização com os Jesuítas que se dedicavam a alfabetizar (catequizar) tanto crianças indígenas como índios adultos em uma intensa ação cultural e educacional, a fim de propagar a fé católica juntamente com o trabalho educativo. Entretanto, com a chegada da família real e consequente expulsão dos Jesuítas no século XVIII, a educação de adultos entra em falência, pois a responsabilidade pela educação acaba ficando às margens do império (Strelhow, 2010).

Somente a partir da década de 1930 é que a educação de jovens e adultos efetivamente começa a se destacar no cenário educacional do país, quando em 1934, o governo cria o Plano Nacional de Educação que distribuía como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional. Com a criação do Plano Nacional de Educação em 1934, a educação de jovens e adultos passou a ganhar destaque no país. O governo reconheceu a importância de oferecer ensino primário integral gratuito, tornando o acesso à educação mais inclusivo. Essa iniciativa visava não apenas à alfabetização, mas também à formação cidadã, fortalecendo os pilares da sociedade brasileira. (Friedrich et. al, 2010).

Nas décadas de 1940 e 1950, a EJA ganhou força com o trabalho de educadores como Paulo Freire, que desenvolveu uma metodologia crítica e emancipadora voltada para a alfabetização de adultos. Freire defendia que a educação deveria ser um instrumento de conscientização e transformação social, afirmando que “a alfabetização é um ato político, de emancipação e humanização” (Freire, 1974, p. 12). A metodologia freiriana influenciou profundamente a EJA e trouxe uma nova perspectiva, na qual os alunos não são meros receptores de conhecimento, mas protagonistas de seu aprendizado. Esse pensamento crítico tornou-se um marco na educação de adultos, sendo adotado em diversos programas de alfabetização no Brasil e no mundo.

Nos anos 50, também foi realizada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo - CNEA, essa campanha concentrou-se na redução do analfabetismo e na reintegração de adultos ao sistema educacional. Foi um esforço significativo para combater o

problema do analfabetismo, capacitando milhares de brasileiros a ler e escrever. e na década de 1960 o Movimento da Educação de Base - MEB (Vieira, 2004).

Durante o regime militar que começou em 1964, a educação passou por mudanças significativas, e a educação de jovens e adultos não escapou dessa transformação. Muitos educadores e estudantes estiveram envolvidos em movimentos de resistência, lutando pelo direito à educação crítica e participativa. A partir desse movimento surge no país o ensino supletivo, criado em 1971 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº5. 692.

Na década de 70 o país testemunhou o Movimento da Educação de Base (MEB), uma iniciativa inspirada pela Teologia da Libertação que buscava promover a educação popular e a conscientização. O MEB estava enraizado na ideia de que a educação não deveria ser apenas um instrumento de transmissão de conhecimento, mas também uma ferramenta de promoção de autonomia para transformar a sociedade

Durante os anos 80, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil passou por transformações significativas da presente época, nesse período dos anos 80, a partir da Constituição de 1988, a EJA foi formalmente reconhecida como um direito social, e a educação básica passaram a incluir jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental e médio em idade adequada. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a EJA deve garantir a esses alunos não apenas o acesso ao conhecimento, mas também o desenvolvimento de competências que contribuam para a inclusão social e econômica (Brasil, 1988). Com isso, a EJA assumiu um papel relevante nas políticas públicas, integrando-se à luta por uma sociedade mais justa e igualitária sendo reconhecida como uma modalidade de ensino legítima e necessária.

No entanto, apesar dos avanços, a EJA enfrenta desafios nesse período, como a falta de estrutura adequada, a falta de professores capacitados e a falta de recursos financeiros foram alguns dos obstáculos enfrentados. Além disso, a EJA ainda era vista como uma modalidade de ensino inferior, com currículos simplificados e pouca valorização. Apesar das dificuldades, a EJA nos anos 80 foi um marco importante para a inclusão educacional de jovens e adultos no Brasil (Di Pierro; Graciano, 2003) Em meio a tantas dificuldades na época, a EJA enfrentou também o período militar, onde houve uma interrupção nos programas de educação e a efetuação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), que tinha como objetivo apenas alfabetizar funcionalmente. No entanto, com a chegada da Nova República em 1985, o Mobral foi extinto e a Constituição de 1988 distribuiu o direito à educação para todos, incluindo aqueles que não tiveram acesso na idade adequada. Com o fim do regime militar em 1985 e a promulgação da Constituição de 1988, houve uma maior valorização do direito à educação para

todos, incluindo aqueles que não tiveram acesso na idade adequada (Stephanou Bastos (org.), 2005). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 reforçou esse direito e distribuiu a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino.

Nos anos 1990, o Brasil testemunhou avanços significativos na educação de jovens e adultos com a criação do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esse programa se concentrou na oferta de educação básica para adultos que não tiveram oportunidade de estudar na idade apropriada. No século XXI, a educação de jovens e adultos no Brasil continuou a evoluir. Políticas públicas foram aplicadas para melhorar o acesso e a qualidade da educação para esse grupo demográfico. Iniciativas como o PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos) combinaram educação básica e formação profissional. Hoje, a Educação de Jovens e Adultos continua sendo uma parte vital do sistema educacional brasileiro (Oliveira, 2007, p. 4). A luta contra o analfabetismo e o compromisso com a educação inclusiva permanecem como objetivos essenciais. A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é marcada por desafios e conquistas, refletindo o desejo contínuo de proporcionar oportunidades educacionais a todos os brasileiros, independentemente da idade.

Ao longo dos anos 2000, foram implementados programas e projetos para fortalecer a EJA. O Programa Brasil Alfabetizado, por exemplo, foi criado em 2003 com o objetivo de combater o analfabetismo e promover a inclusão social por meio da educação. Outros programas, como o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM) e o Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA), também foram implementados para ampliar o acesso à educação para jovens e adultos. No ano de 2003, pelo Governo Federal, a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, lançando então o Programa Brasil Alfabetizado, nele incluído o Projeto Escola de Fábrica (voltado para cursos de formação profissional), o PROJOVEM (com abordagem central na qualificação para o trabalho unindo a implementação de ações comunitárias) e o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos (PROEJA) (Vieira, 2004).

Convém salientar a importância dessa batalha histórica para EJA, pois o adulto analfabeto defronta-se com a sociedade letrada e necessita de, no mínimo, saber enfrentar a tecnologia da comunicação para que, como cidadão, saiba lutar por seus direitos, pois ao contrário, torna-se vítima de um sistema excludente e pensado para poucos (Friedrich et.al, 2010).

Em virtude dos fatos mencionados, a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é uma narrativa de resiliência e progresso. Desde os esforços iniciais dos jesuítas na época da

colonização até os programas contemporâneos de educação inclusiva, o país passou por uma jornada notável na promoção do aprendizado ao longo da vida. As transformações políticas, sociais e econômicas moldaram essa história, mas a perseverança em garantir que todos os cidadãos tenham acesso à educação continua a ser um valor fundamental. A Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel vital na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, proporcionando oportunidades de aprendizado e crescimento ao longo de toda a vida.

## 2.2 CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira pode ser definida como o processo de adquirir conhecimento, habilidades e atitudes que capacitem uma pessoa a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. Ela envolve a compreensão de conceitos financeiros básicos, como orçamento, poupança, investimentos, dívidas e planejamento financeiro. Esse conjunto de conhecimentos é essencial para que indivíduos possam gerenciar de forma eficiente suas finanças pessoais, garantindo estabilidade e segurança econômica ao longo da vida. Dessa maneira, a educação financeira tem como propósito promover maior autonomia e consciência sobre o uso dos recursos financeiros.

De acordo com Jacob et al (2000:8), o termo finanças aplica-se a diversas atividades relacionadas com o dinheiro na nossa vida cotidiana, desde o controle de cheques à gestão de cartões de crédito, A importância da Educação Financeira é crescente em um mundo onde o consumo é altamente incentivado e o acesso ao crédito é facilitado. Com o aumento da complexidade dos produtos financeiros e das opções de crédito, é fundamental que as pessoas saibam lidar com suas finanças para evitar o endividamento excessivo e as consequências negativas que ele pode trazer, como estresse e problemas de saúde mental.

A Educação Financeira contribui para o desenvolvimento de uma mentalidade que prioriza o planejamento e o controle financeiro, permitindo que os indivíduos estejam preparados para imprevistos e que possam estabelecer metas de longo prazo, como a aposentadoria e a aquisição de bens. Segundo Abreu Filho (2004, p. 14), finanças são compreendidas como a ciência e a arte de gerir recursos financeiros. De modo geral, tanto indivíduos quanto organizações geram receitas ou captam fundos, realizam despesas ou investem. As finanças envolvem processos, instituições, mercados e instrumentos que movimentam dinheiro entre indivíduos, como empresas e governos.

Atualmente obter um entendimento, mesmo que parcial, dos princípios econômicos, sociais, legais e até mesmo linguísticos que sustentam as práticas econômicas do dia a dia é

fundamental para a integração e a participação econômica da população. Estar familiarizado com conceitos como propriedade, valor, preço e juros, por exemplo, bem como possuir a habilidade de ler e interpretar documentos financeiros, são exemplos de componentes que integram a Educação Financeira da população. Isso pode ocorrer de maneira formal, em ambientes educacionais como escolas, ou de forma informal, por meio de processos sociais e familiares que introduzem as pessoas à lógica econômica e financeira (Hofmann; Moro 2013).

Segundo Hofmann e Moro (2013), a Educação Financeira desempenha um papel crucial na capacitação dos indivíduos para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. Isso envolve a compreensão de como gerir o orçamento pessoal, economizar, investir e planejar para o futuro. A capacidade de avaliar riscos financeiros e identificar oportunidades de crescimento econômico também é uma habilidade essencial que a Educação Financeira busca desenvolver.

Através do conhecimento econômico e financeiro, os cidadãos podem não apenas melhorar sua qualidade de vida, mas também contribuir para o desenvolvimento sustentável das economias em que estão inseridos, promovendo a estabilidade financeira e o bem-estar geral.

Portanto, a promoção da Educação Financeira, tanto em contextos formais quanto informais, é imprescindível pois desempenha um papel fundamental na capacitação da população para participar de maneira eficaz e consciente no sistema econômico global. Pois ao investir no conhecimento econômico e financeiro, as sociedades fortalecem os alicerces para tomadas de decisões mais informadas e responsáveis. A Educação Financeira não apenas capacita os indivíduos a gerirem seus recursos com sabedoria, mas também fomenta uma cultura de responsabilidade financeira que reverbera positivamente, gerando benefícios duradouros para as comunidades e contribuindo para um desenvolvimento sustentável e equitativo.

Desta forma a Educação Financeira é vista como um processo de aprendizagem que visa desenvolver a capacidade das pessoas de tomar decisões responsáveis em relação ao dinheiro, onde visa buscar o equilíbrio entre o consumo, o investimento e a poupança. Ela vem de um processo contínuo e individual, que envolve a compreensão dos conceitos básicos de finanças, como orçamento, planejamento financeiro, investimentos e controle de gastos (Olivieri, 2013).

Portanto dentro do processo da EJA a Educação Financeira vem como papel indispensável para a capacitação destas pessoas

Pereira descreve que as pessoas possuem abordagens distintas ao manusear suas finanças. Diz que “[...] a criação do estilo inconsciente, se dá na primeira infância, é uma reação bioquímica às emoções de medo e raiva, na tentativa de encontrar formas mais confortáveis e prazerosas nas relações sociais” (Pereira,2003). Mediante isso surge a importância da Educação

Financeira na formação de indivíduos conscientes e responsáveis na relação com suas finanças pessoais. Pois ela permite que as pessoas tenham uma compreensão clara sobre como o dinheiro funciona, como administrá-lo de forma eficiente e como tomar decisões financeiras mais acertadas.

Além disso, a Educação Financeira ajuda a desenvolver habilidades de planejamento, organização e disciplina, que são essenciais para uma vida financeira saudável. Ao aprender sobre finanças desde cedo, as pessoas têm a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades que serão úteis ao longo de toda a vida, permitindo-lhes alcançar seus objetivos financeiros e ter uma maior segurança financeira.

A Educação Financeira também desempenha um papel importante na transformação social, uma vez que ela promove a inclusão e a conscientização econômica entre as populações de baixa renda. Quando as pessoas aprendem a administrar seus recursos de maneira mais eficaz, há uma tendência de reduzir a desigualdade econômica e a promover uma sociedade mais justa. Além disso, a Educação Financeira contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis, preparados para lidar com desafios econômicos e para planejar um futuro mais estável. Iniciativas de Educação Financeira em escolas, comunidades e programas sociais podem gerar um impacto positivo na economia, ao formar indivíduos capazes de tomar decisões financeiras que beneficiem não só suas vidas, mas também suas comunidades (Pires, 2011).

### 2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EJA

A Educação Financeira é estabelecida pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), com o processo pelo qual as pessoas melhoram o seu conhecimento sobre produtos financeiros e, através de informação, formação e orientação, tornam-se adequadamente qualificadas para avaliar riscos e oportunidades. Ela surgiu como resposta por crescentes demandas por habilidades financeiras em uma sociedade cada vez mais complexa e desorientada pelo consumo sem controle financeiro, (OCDE 2004).

Com base nas diretrizes do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o tópico de Educação Financeira foi introduzido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018) como um elemento necessário no currículo escolar. Isso se dá devido à necessidade de estudar os conceitos básicos de economia e finanças, a fim de promover a autonomia dos estudantes e estimular a formação de opiniões conscientes e críticas nas várias atividades financeiras do cotidiano.

Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial na formação de indivíduos que, por diversos motivos, não completaram a educação básica em idade apropriada. Inserir a Educação Financeira no contexto da EJA é fundamental para preparar esses alunos para lidar com os desafios econômicos que enfrentam em suas realidades cotidianas. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Financeira é essencial para desenvolver nos estudantes competências de autonomia e consciência financeira, promovendo a cidadania e a responsabilidade econômica (Brasil, 2018), pois é através dela que os alunos da EJA adquiram conhecimentos e habilidades para tomar decisões conscientes em relação ao uso de seus recursos financeiros, ajudando-os a evitar endividamentos e a planejar suas finanças pessoais.

Mandell e Klein (2009) afirmam que a formação em finanças contribui para mudanças de comportamento financeiro, com impactos significativos na qualidade de vida e no bem-estar. No caso da EJA, isso se torna ainda mais relevante, pois muitos desses estudantes vivem em situações de vulnerabilidade e possuem pouca ou nenhuma orientação sobre planejamento financeiro e controle de despesas. Além disso, a Educação Financeira na EJA contribui para a inclusão social e econômica dos alunos. Abreu Filho (2004) destaca que as finanças envolvem não só o gerenciamento de fundos, mas também o entendimento dos processos e dos mercados financeiros. Assim, ao aprender sobre finanças, os estudantes da EJA adquirem ferramentas para compreender melhor o mercado e desenvolver uma visão crítica sobre o consumo e a gestão de recursos. Essa formação contribui para que eles se tornem cidadãos mais informados e capacitados para tomar decisões que impactem positivamente suas famílias e suas comunidades.

Essa necessidade de uma Educação Financeira justifica-se também pela abordagem dos problemas enfrentados pela sociedade não alfabetizada, que se caracterizam pelo endividamento dos cidadãos diante das tentações de consumo proporcionadas por uma ampla gama de produtos e serviços que prometem atender às variadas necessidades e desejos das pessoas. Com o avanço tecnológico, o progresso das empresas, os meios de comunicação e a globalização, populações de diversas culturas, sem a devida educação ou preparação, são encorajados a satisfazer seus anseios através da aquisição de bens de consumo (Silva et al., 2018).

Segundo (Silva et al., 2018), isso decorre da conveniência das compras, aliada à disponibilidade de crédito resultante da vasta oferta de produtos respaldada pela concessão de crédito pelo sistema financeiro. No entanto, essa abundância de produtos e facilidades pode se

transformar em uma armadilha para algumas pessoas que carecem de conhecimento crítico nesse sentido e não têm a capacidade de gerir eficazmente suas finanças pessoais.

O papel da Educação Financeira na EJA vai além de fornecer conhecimentos sobre investimentos, orçamento e planejamento financeiro. Essa abordagem também busca criar um ambiente propício para a reflexão sobre o papel do dinheiro na sociedade e nas relações pessoais. É fundamental promover o consumo consciente, a sustentabilidade financeira e a responsabilidade social, buscando formar cidadãos críticos e capazes de tomar decisões com base em princípios éticos.

Em suma, a inserção da Educação Financeira na EJA também reforça a missão das políticas públicas voltadas para a inclusão e a promoção da cidadania plena. Como afirma a OCDE (2012), a alfabetização financeira é um componente essencial da educação moderna, e sua aplicação em programas educacionais pode gerar benefícios duradouros para a sociedade. Ao investir na educação financeira para alunos da EJA, o sistema educacional proporciona a esses indivíduos uma base sólida para melhorar sua condição financeira e alcançar maior estabilidade econômica.

A introdução da Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma medida necessária e relevante para a formação integral desses alunos. Através dessa abordagem, é possível capacitar os jovens e adultos a lidarem de forma consciente e sustentável com suas finanças, além de cultivarem valores e atitudes positivas em relação ao dinheiro (Coelho, 2014). Ao capacitar os alunos com conhecimentos sobre gestão financeira pessoal, a EJA não apenas promove a autonomia, mas também contribui para a construção de uma sociedade economicamente mais consciente. Esse enfoque não apenas abre portas para oportunidades de melhoria na qualidade de vida, mas também fortalece a participação ativa desses indivíduos no cenário econômico mais amplo.

Além disso deve-se ressaltar que a EJA é agora reconhecida como uma política pública que visa à formação de jovens e adultos, oferecendo novas oportunidades na vida pessoal e profissional dos alunos, atualmente, a EJA é oferecida de forma sistemática, obrigatória e gratuita pelo Estado, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Portanto, é imprescindível que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) seja mais valorizada e integrada nos sistemas educacionais, reconhecendo seu papel fundamental na formação abrangente dos cidadãos. Ao priorizar a inclusão da Educação Financeira nesse contexto, as instituições educacionais não apenas atendem às necessidades imediatas dos alunos, mas também investem no desenvolvimento sustentável da sociedade. Essa abordagem holística, que combina conhecimentos acadêmicos com habilidades práticas, contribui para a formação de indivíduos

mais capacitados e conscientes, promovendo uma transformação positiva em suas vidas e nas comunidades em que estão inseridos.

Sendo assim, é essencial que esta temática seja incluída no sistema curricular da EJA, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para o mundo financeiro. Muitas vezes, a falta de educação financeira leva a comportamentos de consumo desenfreados, individualizados e até mesmo a situações de exploração econômica. Por meio da conscientização e do desenvolvimento de habilidades financeiras, os alunos da EJA podem aprender a valorizar o dinheiro como uma ferramenta para a conquista de objetivos e para a melhoria de sua qualidade de vida (Silva et al., 2018).

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, é descrita a metodologia utilizada para conduzir a pesquisa que fundamenta este trabalho.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa bibliográfica foi empregada como método para investigar a abordagem da Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com base nas pesquisas já realizadas, disponíveis no portal da CAPES, no período entre 2019 e 2024. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico amplamente utilizado em estudos acadêmicos, que envolve a revisão e análise de fontes já publicadas, como livros, artigos científicos, teses e dissertações, com o objetivo de compreender o estado da arte sobre determinado tema. Essa abordagem permite a revisão das contribuições teóricas e empíricas de outros autores, oferecendo uma visão abrangente e crítica do conhecimento existente sobre o assunto.

A pesquisa bibliográfica sobre a Educação Financeira na EJA possibilitou o acesso a informações históricas, legais, teóricas e empíricas sobre a evolução desse campo de estudo. Através da análise das publicações, foi possível examinar como a Educação Financeira tem sido abordada no contexto da EJA, as metodologias adotadas, os desafios enfrentados e os resultados obtidos nas práticas educacionais voltadas para essa população. Além disso, a pesquisa bibliográfica permitirá identificar lacunas e oportunidades para novos estudos e práticas inovadoras.

A análise crítica das obras revisadas contribuiu para uma compreensão mais aprofundada da relação entre a Educação Financeira e a EJA, ampliando o conhecimento sobre as abordagens educacionais que podem ser adotadas para promover a inclusão financeira de jovens e adultos. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica se configura como uma metodologia adequada para investigar e avançar no conhecimento sobre a implementação da Educação Financeira na EJA, apoiando o desenvolvimento de práticas educacionais mais eficazes e relevantes para essa população (Gil, 2008).

### 3.2 OBJETO DA PESQUISA

O objeto desta pesquisa é uma análise aprofundada em publicações, referente às abordagens de Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, tendo como objeto de estudo pesquisas referente a temática estudada, realizadas no período entre 2019 e 2024, apresentadas no formato de artigos e disponibilizadas no portal de periódicos da CAPES, a partir do link: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>.

### 3.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os documentos foram analisados e interpretados de maneira crítica. Essas análises envolveram a leitura cuidadosa dos textos e a identificação de informações pertinentes, identificadas a partir de uma ficha de coleta de dados.

Essa ficha foi utilizada como um resumo estruturado das descobertas, incluindo informações relevantes sobre a abordagem da Educação Financeira na EJA no contexto ao longo do período de 2019 a 2024, disponíveis no portal de periódicos da CAPES.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta, os documentos foram analisados e interpretados de forma crítica. Essa análise envolveu leitura atenta dos textos, a identificação de informações relevantes, a comparação de diferentes perspectivas e a busca por possíveis contradições ou lacunas no conhecimento.

A partir dessa análise, foram estabelecidas relações entre os documentos, buscando compreender como a Educação Financeira tem sido abordada na EJA no portal da CAPES. Serão identificadas práticas, estratégias e metodologias utilizadas, bem como os desafios e oportunidades dessa abordagem educacional.

É importante ressaltar que, durante a análise dos documentos, considerou-se critérios de confiabilidade e validade, a fim de garantir a qualidade dos resultados obtidos. Serão verificados possíveis vieses ou limitações dos documentos, bem como a consistência das informações apresentadas.

### 3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Uma vez que este estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, considerou-se dispensável a submissão ao Conselho de Ética em Pesquisa – CEEP, vinculado a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, e sua avaliação.

### 3.6 RISCOS E BENEFÍCIOS

Por não haver contato direto com indivíduos e sim a realização de uma pesquisa bibliográfica, considerou-se que este estudo apresenta riscos mínimos, as atividades de pesquisa consistem principalmente em análises documentais e não envolvem a coleta de informações pessoais ou sensíveis. Além disso, todas as medidas de segurança e ética foram rigorosamente seguidas para garantir a integridade da pesquisa. Diante disso temos como um dos maiores benefícios resultantes do desenvolvimento dessa pesquisa, o fato dela promover a reflexão e discussão sobre a abordagem da Educação Financeira na EJA.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, são apresentados e discutidos os resultados encontrados durante a realização da pesquisa que originou este Trabalho de Conclusão de Curso, obtidos por meio de uma ficha de coleta de dados. Nesse instrumento, foram observados nos artigos elementos como: título da obra, ano de publicação, autores, local de publicação, problema de pesquisa, abordagem dada sobre a educação financeira no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), autores que fundamentam os estudos, nível em que a pesquisa foi realizada, metodologia, recursos pedagógicos sugeridos e principais resultados relativos à aplicação da Educação Financeira na EJA.

Com o objetivo de compreender as pesquisas que já exploraram a temática da Educação Financeira voltada à EJA, foi realizado um levantamento em artigos acadêmicos disponíveis em bases como o Portal de Periódicos da Capes e outras fontes confiáveis. Utilizaram-se descritores como “Educação Financeira” e “EJA” para refinar a busca, considerando o período de 2019 a 2023. Foram identificados 13 artigos relevantes que abordam essa temática, permitindo uma análise aprofundada das tendências e das práticas sugeridas no campo.

Além disso, para garantir maior relevância, foram aplicados filtros que priorizam produções nacionais e textos escritos na língua portuguesa. Os resultados demonstram que a Educação Financeira, no contexto da EJA, vai além da aquisição de conhecimentos técnicos, sendo tratada como uma ferramenta essencial para o empoderamento socioeconômico dos indivíduos, promovendo o consumo consciente e a autonomia financeira.

Os artigos analisados destacam metodologias diversificadas para inserir a Educação Financeira nesse público específico. Entre as práticas observadas estão o uso de oficinas temáticas, a integração com disciplinas tradicionais e a aplicação de projetos interdisciplinares que abordam desde a gestão de finanças pessoais até reflexões sobre desigualdade econômica e inclusão social. Tais iniciativas têm mostrado potencial para transformar não apenas o aprendizado acadêmico, mas também a realidade cotidiana dos estudantes da EJA.

### 4.1 CARACTERIZAÇÕES DOS ARTIGOS ANALISADO

A seguir, são apresentados os materiais que compuseram o objeto desse estudo, identificados a partir de um levantamento de artigos publicados entre os anos de 2019 e 2023, disponíveis no portal da Capes, acessível pelo endereço eletrônico <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html>. Foram utilizados como descritores, os termos “Educação Financeira” e Educação de Jovens e Adultos”

A partir deste procedimento, foram identificados 13 artigos referentes ao tema proposto, apresentados no quadro a seguir:

Quadro 01 – Caracterização dos artigos selecionados

TÍTULO	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	PROBLEMA DE PESQUISA
Educação Financeira na EJA: proposta de uma sequência didática à luz da Teoria da Aprendizagem Significativa Crítica.	Geovânia dos Santos Seixas Maria Cecília Pereira Santarosa Naíma Soltau Ferrão	2020	apresentar uma sequência didática elaborada para aplicação na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) com base nos princípios facilitadores da aprendizagem significativa crítica, descritos por Moreira com o propósito de desenvolver o pensamento financeiro e a criticidade dos educandos a respeito desituações sobre o tema Educação Financeira (EF).
Formação para EJA sobre educação financeira aportada na Etnomatemática e na Teoria da Aprendizagem Significativa.	Wanderson Felix Viana José Roberto da Silva Maria Aparecida da Silva Rufino	2023	O artigo em questão é um recorte de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Pernambuco (UPE), cujo intuito é a preparação de professores na criação de caminhos para intervenção na Educação de Jovens e Adultos.
Matemática Financeira na Educação de Jovens e Adultos – EJA: Uma proposta didática com o Ensino Híbrido e Aprendizagem Significativa	Edecil de Souza Correa Nelson Machado Barbosa	2024	objetivo central deste artigo é explorar como uma Proposta Didática, embasada na metodologia de Ensino Híbrido e na Teoria da Aprendizagem Significativa, pode desempenhar um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem em Matemática Financeira para estudantes na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
Desafios e Contribuições da Base Nacional Comum Curricular para a Educação matemática na EJA para a Construção da cidadania	Deyse Queirós Santos Mestre em Educação de Jovens e Adultos Danúbia Queiroz Santos Mestre em Letras Djalma Palma Dos Santos Especialista em Contabilidade Gerencial		Com base na contextualização de assuntos financeiros nos conteúdos da disciplina pode trazer benefícios para a vida dos sujeitos da Educação de Jovens e adultos, com o intuito de esclarecer esta situação surge a seguinte problemática: Qual a contribuição da Educação Financeira nas aulas de Matemática para Educação de Jovens e Adultos?
Educação Financeira: Projeto Mulungú de Fomento à Economia Doméstica em uma Comunidade do Jacintinho	Rerisson kaique valentim Christian rodrigues Natallya levino	2020	Analisar o processo de introdução da educação financeira na vida de estudantes do EJA (Educação Jovens e Adultos) de uma escola pública na cidade de Maceió/AL.

Educação financeira na Educação Do Campo: Uma Proposta De Ensino De Matemática Para Alunos Da Eja.	Matheus dos Santos Martins Alexandre Vinícius Campos Damasceno Manoel Lucival da Silva Oliveira	2024.	Notasse a elaboração de um Produto Educacional para o ensino de Matemática, sobre Educação Financeira, tendo como público-alvo alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) do Campo, que representa parte da sociedade brasileira, imersa em dívidas.
Educação Financeira com Estudantes do 2.o Ano do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Município de Irupi – ES	Luiz Paulo Xisto Aurélio Kistemann Jr.	2022	Investigaram-se a produção de significados e as tomadas de decisão de estudantes na resolução de problemas sobre educação financeira e empreendedorismo, o que possibilitou entender como os estudantes operam em atividades envolvendo temas básicos de Matemática e Matemática Financeira.
A Importância Da Educação Financeira Na Educação De Jovens E Adultos	Antonio Paulo Guillen Hurtado, Carlos Cesar Garcia Freitas	2020.	Analisar a importância da EF na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir das funções básicas dessa modalidade de ensino, suas particularidades e interesses próprios de seus alunos, bem como discutir as relações entre elas.
Educação Financeira, A Ferramenta De Inclusão No Ensino De Jovens E Adultos Para Construção De Um Futuro Seguro: Uma Revisão De Literatura	Alcides Coelho Borges Neto Eline das Flores Victor	2023.	investigar na literatura científica publicações que evidenciem a importância da educação financeira para os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e como seu aprendizado pode melhorar a qualidade de vida deles de seus familiares
Interação e Autonomia de Alunos da Educação de Jovens e Adultos no Facebook: Contributos de um Curso de Educação Financeira	Márcio Alexandre do Nascimento Chagas Carlos Eduardo Rocha dos Santos	2023.	Analisar a interação e a conquista da autonomia de alunos da EJA durante a realização de um curso de Educação Financeira oferecido por meio da rede social Facebook e apresentar discussões sobre temas de Educação Financeira que podem favorecer para a Inclusão Social alunos da EJA em seus cotidianos.
Produção De Significados Nas Dimensões Pessoal, Familiar E Social, Por Estudantes Da Eja Por Meio De Práticas Educativas Envolvendo Educação Financeira Escolar. Ensino De Educação Financeira No Curso Técnico Integrado Ao Ensino Médio – Possibilidades E Potencialidades	Ana Paula Rodrigues da Costa Solange Taranto de reis Rodolfo chaves Wesley Gonçalves do nascimento Andreia Aparecida Guimarães – Stroschoen	2022	Analisar os significados produzidos com os alunos de EJA, por meio de práticas educativas que envolveram dimensões pessoal, familiar e social, em uma proposta de Educação Financeira Escolar. Como aporte epistemológico temos o Modelo dos Campos Semânticos. Investigar como tem ocorrido a abordagem da temática Educação Financeira em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e propor a inclusão dessa abordagem nos cursos ‘Técnico em Alimentos’ e ‘Modelagem do Vestuário’.
Educação Financeira Crítica: Uma Prática Pedagógica Para A Educação De Jovens E Adultos	Júlio César Rossetto Charles Schneider Marli Teresinha Quartieri Eniz Conceição Oliveira	2023	contribuir para a formação de estudantes críticos para que saibam avaliar a melhor opção de compra de produtos em promoções e que percebam a relevância de se fazer pesquisa de preço.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Considera-se relevante evidenciar que ainda que a pesquisa aqui apresentada tenha delimitado como objeto de estudo artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, identificou-se apenas artigos realizados a partir de 2020.

No quadro a seguir é apresentada a síntese dos artigos estudados, considerando a abordagem sobre Educação Financeira na EJA, a o percurso metodológico realizado pelo estudo apresentado nos artigos e seus respectivos resultados.

Quadro 2 - Síntese dos artigos estudados

ABORDAGEM SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EJA	METODOLOGIA	RESULTADOS
Artigo 1: A proposta de uma sequência didática fundamentada na Teoria da Aprendizagem Significativa Crítica busca integrar conhecimentos financeiros à realidade dos estudantes da EJA, promovendo a autonomia e o pensamento crítico para decisões financeiras cotidianas, usando estratégias diversificadas que conectam conteúdos matemáticos e vivências pessoais.	Desenvolveu uma sequência didática baseada na Teoria da Aprendizagem Significativa Crítica (TASC) para ensinar Educação Financeira (EF) na EJA. Utilizou questionários, diários, livros didáticos, questões do Enceja, situações do cotidiano e mapas conceituais para integrar os conceitos financeiros ao contexto dos alunos.	A proposta demonstrou eficácia ao conectar o conteúdo formal à realidade dos estudantes, promovendo reflexões críticas sobre finanças pessoais e sociais e incentivando decisões financeiras mais conscientes.
Artigo2: Com base na Etnomatemática e na Teoria da Aprendizagem Significativa, o artigo destaca a necessidade de formação docente para adaptar o ensino de Educação Financeira à realidade dos alunos da EJA, enfatizando métodos que valorizem saberes culturais e experiências prévias, especialmente sobre juros simples.	Realizou um diagnóstico com professores da EJA por meio de questionários e elaboração de planos de aula, fundamentado na Etnomatemática e na Teoria da Aprendizagem Significativa, com foco em juros simples.	Identificou a necessidade de formação docente contextualizada, sugerindo que essas abordagens promovem um ensino mais crítico e conectado à vivência dos alunos.
Artigo 3: Propõe o uso do Ensino Híbrido aliado à Aprendizagem Significativa para o ensino de Matemática Financeira, conectando conceitos como juros e descontos às vivências dos alunos, promovendo uma educação flexível, crítica e prática, que favorece a autonomia financeira.	Propôs uma abordagem de Ensino Híbrido combinada com Aprendizagem Significativa para ensinar Matemática Financeira, mesclando métodos presenciais e digitais.	Demonstrou que essa combinação facilita a aprendizagem ativa e reflexiva, conectando os conceitos financeiros à realidade dos alunos e promovendo sua autonomia financeira.
Artigo 4: Explora as contribuições da BNCC para integrar a educação financeira ao currículo matemático na EJA, destacando sua relevância na	Investigou a integração de EF no currículo da EJA segundo a BNCC,	Constatou que a EF fortalece a autonomia e o senso crítico dos alunos, emponderando-os para tomar

<p>formação cidadã e no enfrentamento de desafios como controle de gastos e consumo consciente, com foco na autonomia e inclusão social.</p>	<p>destacando conteúdos que conectam matemática ao cotidiano.</p>	<p>decisões financeiras mais conscientes e sustentáveis.</p>
<p>Artigo 5: O projeto Mulungú exemplifica como a Educação Financeira na EJA pode transformar comunidades vulneráveis por meio de práticas aplicadas ao orçamento doméstico e à economia solidária, promovendo mudanças culturais, inclusão social e autonomia econômica.</p>	<p>Implementou oficinas práticas no projeto Mulungú, ensinando conceitos financeiros básicos a comunidades vulneráveis.</p>	<p>Mostrou impacto positivo na qualidade de vida e na estabilidade financeira dos participantes, além de promover mudanças culturais e sociais, como práticas de economia solidária.</p>
<p>Artigo 6: Destaca a relevância de contextualizar a Educação Financeira no cotidiano rural, abordando práticas como planejamento de safras e controle de insumos agrícolas, fortalecendo a autonomia e a organização comunitária por meio de práticas econômicas solidárias.</p>	<p>Adaptou o ensino de EF ao contexto rural da EJA, utilizando situações do campo, como planejamento de safras e gestão de insumos, para ensinar conceitos matemáticos.</p>	<p>Valorizou o conhecimento prévio dos alunos, promovendo aprendizado relevante e incentivando práticas comunitárias, como cooperativas, para fortalecer a economia local.</p>
<p>Artigo 7: A pesquisa no município de Irupi utiliza a Educação Matemática Crítica e o empreendedorismo para promover habilidades financeiras práticas nos alunos da EJA, destacando a relevância de um ensino que integra teoria e prática para desenvolver competências financeiras e resolver problemas cotidianos.</p>	<p>Aplicou pesquisa-ação qualitativa na EJA, com base na Educação Matemática Crítica e no Modelo dos Campos Semânticos, explorando temas como empreendedorismo.</p>	<p>Desenvolveu um produto educacional que orienta professores a mediar atividades financeiras, melhorando a aplicação prática de conceitos matemáticos pelos estudantes.</p>
<p>Artigo 8: Ressalta a Educação Financeira como elemento essencial na EJA para capacitar estudantes a gerenciar finanças, prevenir endividamento e fortalecer sua inclusão social, utilizando abordagens que valorizam as vivências e promovem autonomia econômica e cidadania.</p>	<p>Realizou uma revisão bibliográfica sobre a integração da EF na EJA com foco nas experiências e necessidades dos alunos trabalhadores.</p>	<p>Concluiu que a EF promove autonomia, inclusão social e cidadania, capacitando os alunos a lidar melhor com desafios financeiros cotidianos.</p>
<p>Artigo 9: A educação financeira é apresentada como uma ferramenta inclusiva na EJA, promovendo estabilidade econômica e social ao capacitar os alunos para decisões financeiras conscientes, reduzindo o endividamento e fortalecendo a gestão das finanças pessoais e profissionais.</p>	<p>Conduziu uma revisão de literatura para explorar métodos de EF que atendam às necessidades dos alunos da EJA.</p>	<p>Evidenciou a EF como ferramenta de inclusão, capacitando os estudantes para decisões financeiras conscientes e melhorando sua estabilidade econômica.</p>

<p>Artigo 10: Explora como o uso de redes sociais, como o Facebook, no ensino de Educação Financeira pode fomentar autonomia, engajamento e colaboração, conectando conteúdos financeiros à realidade dos estudantes e promovendo habilidades críticas e práticas na EJA.</p>	<p>Ministrou um curso de EF pelo Facebook, promovendo interação e aprendizado colaborativo.</p>	<p>Facilitou a compreensão de conceitos financeiros, fomentou habilidades críticas e colaborativas, e integrou os alunos em práticas financeiras aplicáveis ao cotidiano.</p>
<p>Artigo 11: Destaca o impacto transformador da Educação Financeira na EJA ao conectar conceitos financeiros ao cotidiano dos alunos, promovendo estabilidade pessoal, familiar e social, e fortalecendo práticas de cidadania e solidariedade comunitária.</p>	<p>Utilizou-se práticas pedagógicas que conectam conceitos financeiros às dimensões pessoal, familiar e social dos alunos da EJA.</p>	<p>Melhorou a gestão financeira pessoal e familiar, promoveu consumo consciente e incentivou práticas comunitárias solidárias, reforçando a cidadania.</p>
<p>Artigo 12: A integração de Educação Financeira no ensino técnico na EJA enfatiza a preparação para desafios econômicos no âmbito pessoal e profissional, promovendo decisões financeiras conscientes e capacitação para o mercado de trabalho, com foco na autonomia e empregabilidade.</p>	<p>Investigou a EF em cursos técnicos integrados à EJA, destacando conteúdos práticos e técnicos.</p>	<p>Preparou os alunos para desafios financeiros e profissionais, promovendo autonomia e empregabilidade através de uma abordagem conectada à realidade.</p>
<p>Artigo 13: A prática pedagógica baseada na Educação Financeira Crítica demonstrou ser eficaz na EJA ao desenvolver habilidades financeiras essenciais e estimular uma visão crítica, aplicando conceitos matemáticos a situações reais, com resultados significativos para a formação cidadã.</p>	<p>Implementou práticas pedagógicas de EF Crítica com questionários e atividades práticas, como comparação de preços, para desenvolver habilidades financeiras.</p>	<p>Constatou impacto significativo no aprendizado dos alunos, que se tornaram mais críticos e motivados para resolver problemas financeiros cotidianos.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

**ARTIGO 1- Educação Financeira na EJA: proposta de uma sequência didática à luz da Teoria da Aprendizagem Significativa Crítica.**

O artigo propõe uma sequência didática para ensinar Educação Financeira (EF) a estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com base na Teoria da Aprendizagem Significativa Crítica (TASC). O objetivo é desenvolver nos alunos a capacidade de analisar criticamente situações financeiras cotidianas, conectando o conhecimento matemático (como juros, porcentagem e regra de três) com suas experiências práticas.

Para isso, a sequência didática utiliza materiais didáticos específicos, adaptados à realidade da EJA, e busca promover uma reflexão sobre o impacto das questões financeiras na vida dos estudantes. A sequência é estruturada em seis estratégias pedagógicas, que incluem o uso de questionários semiestruturados, diários de aula, livros didáticos, questões do Enceja, situações cotidianas e o mapeamento conceitual de Novak.

Essas ferramentas visam proporcionar uma aprendizagem dinâmica e contextualizada, permitindo que os alunos integrem o conteúdo formal à sua realidade e desenvolvam um pensamento financeiro crítico. Além disso, a proposta busca não apenas ensinar cálculos financeiros, mas também capacitar os estudantes a tomarem decisões financeiras informadas em seu cotidiano. Este artigo propõe uma estratégia pedagógica eficaz para o ensino de Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos (EJA), utilizando a Teoria da Aprendizagem Significativa Crítica como fundamento.

A sequência didática proposta integra diversos recursos didáticos e metodológicos para promover uma aprendizagem mais profunda, conectada à realidade dos alunos, e voltada para a formação crítica e autônoma no que tange à gestão financeira pessoal e social.

**ARTIGO 2 - Uma formação para EJA sobre educação financeira aportada na Etnomatemática e na Teoria da Aprendizagem Significativa.**

O artigo aborda uma pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Pernambuco (UPE), com o objetivo de preparar professores para atuar de maneira mais eficaz na Educação de Jovens e Adultos (EJA), particularmente no ensino de Educação Financeira. A pesquisa busca identificar os desafios e as práticas pedagógicas dos docentes da EJA por meio de um questionário diagnóstico e a elaboração de planos de aula, focando especificamente no tema de Juros Simples.

A análise das percepções dos professores revelou a necessidade de uma formação que integre os referenciais epistemológicos e pedagógicos necessários para uma prática docente mais contextualizada e eficaz. O estudo destaca que, para um ensino mais relevante e transformador, os professores devem ser capacitados para adaptar seus métodos ao contexto dos alunos da EJA, considerando sua vivência e realidade social.

A pesquisa conclui que uma formação docente fundamentada na Etnomatemática e na Teoria da Aprendizagem Significativa (de Ausubel) é fundamental para atender às necessidades da EJA, principalmente no que diz respeito à Educação Financeira. A Etnomatemática, ao valorizar os saberes e práticas culturais dos estudantes, e a Teoria da Aprendizagem Significativa, que busca integrar o conhecimento novo com a experiência prévia dos alunos, seriam abordagens eficazes para promover uma aprendizagem mais crítica e contextualizada.

O estudo, portanto, reforça a importância de formar professores capazes de promover uma educação financeira crítica na EJA, que vá além dos conteúdos matemáticos e envolva os alunos de forma prática e reflexiva sobre sua realidade financeira.

ARTIGO 3 - Matemática Financeira na Educação de Jovens e Adultos – EJA: Uma proposta didática com o Ensino Híbrido e Aprendizagem Significativa.

O artigo propõe uma abordagem didática para o ensino de Matemática Financeira na Educação de Jovens e Adultos (EJA), utilizando o Ensino Híbrido e os princípios da Aprendizagem Significativa. O objetivo é criar estratégias pedagógicas que promovam o entendimento de conceitos financeiros essenciais, como juros, descontos e investimentos, conectando-os à realidade cotidiana dos alunos da EJA.

A proposta busca, assim, tornar o aprendizado mais relevante e aplicável, considerando as vivências e necessidades dos estudantes. Ao integrar métodos presenciais e digitais, o Ensino Híbrido possibilita um ambiente de aprendizado mais flexível e acessível, o que é crucial para a EJA, onde muitos alunos enfrentam desafios relacionados ao tempo e à disponibilidade de recursos.

Ao adotar a Aprendizagem Significativa, a proposta enfatiza a importância de conectar o novo conhecimento ao que os alunos já sabem, valorizando suas experiências e contextos pessoais. Isso permite que os estudantes da EJA não apenas aprendam fórmulas e cálculos, mas também desenvolvam uma compreensão crítica e prática das questões financeiras que impactam suas vidas. O estudo conclui que a combinação de Ensino Híbrido com Aprendizagem Significativa pode ser uma estratégia poderosa para a Educação Financeira na EJA, promovendo uma aprendizagem mais ativa e reflexiva, que vai além da simples transmissão de conteúdos matemáticos e contribui para a autonomia financeira dos estudantes.

Artigo 4 - Desafios e Contribuições da Base Nacional Comum Curricular para a Educação matemática na EJA para a Construção da cidadania

O artigo destaca a importância da educação financeira como elemento essencial para a formação cidadã dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ele evidencia que, ao integrar conteúdos de educação financeira ao currículo de matemática, a BNCC busca proporcionar aos estudantes conhecimentos práticos e contextualizados para lidar com desafios do cotidiano, como planejamento orçamentário, controle de gastos e análise de consumo. Essas habilidades são fundamentais para fortalecer a autonomia financeira e o senso crítico dos indivíduos, permitindo que tomem decisões mais conscientes e sustentáveis em relação aos seus recursos.

O texto também ressalta que a abordagem da educação financeira na EJA vai além do ensino de conceitos matemáticos tradicionais. Ela se conecta diretamente com a realidade socioeconômica dos alunos, que frequentemente enfrentam dificuldades financeiras e exclusão social. Assim, a inserção desse tema no currículo promove o empoderamento dos estudantes, ampliando sua compreensão.

**ARTIGO 5 - Educação Financeira: Projeto Mulungú de Fomento à Economia Doméstica em uma Comunidade do Jacintinho.**

O artigo aborda como a educação financeira, quando inserida no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pode transformar realidades socioeconômicas de comunidades vulneráveis. A iniciativa do projeto Mulungú demonstra que o ensino de práticas financeiras básicas, como planejamento de gastos, controle do orçamento doméstico e poupança, tem impacto direto na qualidade de vida dos participantes.

Através de oficinas práticas e dinâmicas, o projeto conecta os conteúdos à realidade cotidiana dos alunos da EJA, permitindo que eles desenvolvam competências para gerir melhor seus recursos financeiros e, conseqüentemente, contribuam para a estabilidade econômica de suas famílias. O texto também destaca que a educação financeira na EJA não apenas melhora a relação dos estudantes com o dinheiro, mas também promove mudanças culturais e sociais.

Ao aprenderem a lidar com conceitos financeiros de forma consciente, os alunos passam a reconhecer a importância do consumo responsável, da organização financeira e do planejamento para o futuro. O projeto Mulungú exemplifica como a educação financeira pode ser uma ferramenta para reduzir desigualdades e aumentar a inclusão social, incentivando práticas comunitárias de economia solidária e colaboração. Essa abordagem integradora reforça o papel da EJA como promotora de cidadania e autonomia econômica.

**ARTIGO 6: Educação financeira na Educação do Campo: Uma proposta de Ensino de Matemática para alunos da EJA.**

O artigo ressalta a importância de adaptar os conteúdos de educação financeira ao contexto socioeconômico e cultural dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em áreas rurais. A proposta enfatiza o uso de situações do cotidiano no campo, como planejamento de safras, controle de gastos com insumos agrícolas e gestão de recursos naturais, para ensinar conceitos matemáticos de forma prática e significativa. Essa abordagem busca valorizar o conhecimento prévio dos alunos, conectando a matemática escolar às práticas tradicionais e às demandas específicas da vida no campo, promovendo assim uma aprendizagem mais contextualizada e relevante.

Além disso, o artigo destaca que a educação financeira na EJA rural tem um papel crucial na formação de cidadãos críticos e autônomos. Ao compreenderem melhor a dinâmica econômica que envolve suas comunidades, os alunos passam a se posicionar de forma mais ativa e consciente em relação às decisões financeiras, tanto individuais quanto coletivas.

Essa perspectiva estimula o desenvolvimento de estratégias de organização comunitária, como a criação de cooperativas e práticas de economia solidária, que podem contribuir para o fortalecimento econômico e social das populações rurais. Dessa forma, a educação financeira torna-se uma ferramenta para transformar a realidade das comunidades do campo, promovendo a inclusão econômica e a cidadania plena.

**ARTIGO 7 - Educação Financeira com Estudantes do 2.o Ano do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Município de Irupi - ES**

O artigo discute a implementação da Educação Financeira no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco específico no ensino médio de uma escola pública no município de Irupi, no Espírito Santo. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter de pesquisa-ação, baseou-se na Educação Matemática Crítica, no Modelo dos Campos Semânticos, além de explorar conceitos de Empreendedorismo e práticas anteriores na EJA.

O objetivo foi investigar como os estudantes abordam problemas relacionados à educação financeira e empreendedorismo, assim como as tomadas de decisão que realizam ao resolver atividades envolvendo Matemática e Matemática Financeira.

A pesquisa proporcionou uma compreensão mais profunda de como os alunos da EJA lidam com esses temas, especialmente no que se refere ao processo de aprendizado e à aplicação prática de conceitos matemáticos em situações financeiras. Como resultado, o artigo sugere um produto educacional que pode auxiliar os educadores matemáticos a mediar e orientar os estudantes em atividades que envolvam temas financeiros, criando cenários que permitam o desenvolvimento das competências necessárias para a resolução de problemas financeiros do cotidiano.

**ARTIGO 8 - A importância da Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos**

O artigo ressalta como a Educação Financeira (EF) tem ganhado destaque na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacando-se como uma ferramenta fundamental para promover a autonomia dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em relação às práticas financeiras.

A pesquisa, de natureza bibliográfica e qualitativa, analisa a relevância da EF dentro das funções básicas da EJA, levando em consideração as particularidades e os interesses específicos de seus alunos. O texto evidencia que, na EJA, grande parte dos estudantes é trabalhadores que

gerenciam suas próprias finanças diariamente, o que torna a EF essencial para o desenvolvimento de uma cultura de prevenção e proteção financeira, capacitando-os a tomar decisões mais conscientes e responsáveis.

Além disso, o artigo destaca que a integração da EF na EJA contribui significativamente para a formação de cidadãos mais preparados e resilientes diante dos desafios econômicos. Através de uma proposta pedagógica-curricular dinâmica, que valoriza as experiências e trajetórias de vida dos alunos, a EF promove uma educação mais qualitativa e contextualizada.

Essa abordagem não apenas melhora a qualidade do ensino, mas também fortalece a inclusão social e econômica dos participantes, ao proporcionar conhecimentos práticos que podem ser aplicados em diversos ambientes. Assim, a Educação Financeira na EJA não só auxilia no gerenciamento pessoal das finanças, mas também fomenta a construção de uma cidadania plena, capacitando os jovens e adultos a contribuírem de maneira mais efetiva para suas comunidades e para a sociedade como um todo.

**Artigo 9 - Educação Financeira, a ferramenta de inclusão no Ensino de Jovens e Adultos para construção de um futuro seguro: uma revisão de literatura**

O artigo aborda a importância da Educação Financeira como ferramenta de inclusão e capacitação para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando seu papel fundamental na construção de um futuro financeiro seguro. A pesquisa enfatiza que muitas pessoas enfrentam dificuldades na gestão de suas finanças pessoais, resultando em endividamento crescente e impactos negativos na saúde financeira das famílias. Nesse contexto, a educação financeira surge como um recurso valioso, especialmente para os alunos da EJA, que já estão inseridos no mercado de trabalho, ajudando-os a melhorar sua qualidade de vida e a compreender questões essenciais relacionadas às finanças pessoais e profissionais.

A pesquisa qualitativa tem como objetivo oferecer métodos adequados para refletir e aprender sobre educação financeira, visando proporcionar aos alunos da EJA as ferramentas necessárias para tomar decisões financeiras mais conscientes e eficazes. Ao focar nesse público, o estudo busca promover um maior entendimento sobre finanças, não apenas no âmbito pessoal, mas também nas suas implicações profissionais, oferecendo um caminho para que esses estudantes possam melhorar sua vida financeira e alcançar maior estabilidade. Assim, a educação financeira se apresenta como um instrumento crucial para a transformação social e econômica dos alunos da EJA.

**ARTIGO 10 - Interação e Autonomia de Alunos da Educação de Jovens e Adultos no Facebook: Contributos de um Curso de Educação Financeira**

O artigo explora como a educação financeira, aliada ao uso de plataformas digitais, pode promover a autonomia e o engajamento dos alunos da EJA. Por meio de um curso ministrado no Facebook, o estudo demonstrou que a utilização de redes sociais como ambiente de aprendizado potencializa o acesso ao conhecimento, permite a troca de experiências entre os participantes e conecta os conteúdos financeiros à realidade dos estudantes.

Essa estratégia facilita a compreensão de conceitos como planejamento financeiro, consumo consciente e organização de orçamento, ao mesmo tempo que respeita o ritmo e as necessidades específicas de cada aluno. Além disso, o texto evidencia que a interação em espaços digitais contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas e colaborativas. Através de debates e atividades práticas realizadas no curso, os alunos puderam discutir problemas financeiros reais e buscar soluções conjuntas, fortalecendo não apenas sua autonomia, mas também a percepção do coletivo como um recurso para superar desafios.

Dessa forma, o uso da educação financeira na EJA, integrada a ferramentas digitais, demonstra ser uma metodologia eficaz para promover inclusão, desenvolvimento econômico e a formação de cidadãos mais preparados para lidar com as complexidades da vida financeira moderna.

Artigo 11- Produção de significados nas dimensões pessoal, familiar e social, por estudantes da EJA por meio de práticas educativas envolvendo Educação Financeira Escolar.

O artigo destaca como a educação financeira na EJA pode transformar não apenas a relação dos alunos com o dinheiro, mas também impactar positivamente suas dinâmicas familiares e sociais. Por meio de práticas pedagógicas que conectam conceitos financeiros ao cotidiano, os estudantes desenvolvem habilidades como o planejamento orçamentário, controle de despesas e consumo consciente. Essas aprendizagens, ao serem aplicadas em suas vidas, contribuem para melhorar a gestão financeira pessoal e familiar, promovendo estabilidade e prevenindo situações de endividamento.

Além disso, o texto enfatiza que a educação financeira na EJA vai além da dimensão econômica, ajudando os alunos a compreenderem as implicações sociais de suas escolhas financeiras. Ao refletirem sobre temas como solidariedade econômica e sustentabilidade, os estudantes passam a agir de forma mais consciente no contexto comunitário, incentivando práticas colaborativas e contribuindo para o bem-estar coletivo.

Dessa forma, a educação financeira escolar na EJA não apenas oferece ferramentas práticas para lidar com o dinheiro, mas também promove o fortalecimento da cidadania e da inclusão social, valorizando as trajetórias e experiências dos alunos como parte central do processo educativo.

## Artigo 12 - Ensino De Educação Financeira No Curso Técnico Integrado Ao Ensino Médio – Possibilidades E Potencialidades

O artigo "Ensino de Educação Financeira no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio – Possibilidades e Potencialidades" destaca que a educação financeira, ao ser implementado na Educação de Jovens e Adultos (EJA), pode atuar como uma ferramenta essencial para a formação integral dos estudantes, proporcionando-lhes conhecimentos práticos e relevantes para a vida cotidiana e o mercado de trabalho. Por meio de uma abordagem que integra conteúdos técnicos e financeiros, a proposta enfatiza a importância de capacitar os alunos da EJA para a tomada de decisões conscientes em relação ao consumo, planejamento financeiro e organização econômica.

Essa integração prepara os estudantes para enfrentar desafios não apenas no âmbito pessoal, mas também em contextos profissionais, fortalecendo sua autonomia e empregabilidade. Além disso, o artigo explora as potencialidades da educação financeira na EJA ao considerar as especificidades dos alunos, que muitas vezes conciliam estudos com trabalho e responsabilidades familiares.

Nesse sentido, a educação financeira se apresenta como uma forma de empoderamento, ajudando os estudantes a lidarem com questões como controle de gastos, investimento em longo prazo e identificação de práticas financeiras abusivas. Ao promover uma aprendizagem conectada à realidade dos alunos, essa abordagem contribui para a formação de cidadãos críticos, economicamente conscientes e socialmente responsáveis, alinhando o ensino técnico e financeiro às necessidades do mundo contemporâneo.

## Artigo 13 - Educação Financeira Crítica: Uma Prática Pedagógica Para A Educação De Jovens E Adultos

O artigo descreve uma prática pedagógica voltada para a Educação Financeira Crítica, desenvolvida com estudantes do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola estadual no norte do Estado do Mato Grosso. O objetivo dessa prática foi promover uma formação crítica nos alunos, capacitando-os a avaliar melhor as opções de compra e a importância de pesquisar preços antes de realizar aquisições. A intervenção pedagógica incluiu a gravação de áudios durante as atividades e a aplicação de um questionário ao final, com o intuito de avaliar a eficácia do processo de aprendizagem.

Os resultados apontam que a prática foi significativa para os estudantes, pois contribuiu para o desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais e para a formação de cidadãos mais críticos e informados. A intervenção permitiu aos alunos enfrentarem situações cotidianas envolvendo finanças, ao mesmo tempo em que os desafiou a aplicar conceitos matemáticos em

contextos práticos. A satisfação dos alunos com a abordagem proposta foi notável, já que se sentiram motivados a resolver os problemas matemáticos relacionados à educação financeira, reforçando a importância de se trabalhar a matemática de forma contextualizada e relevante para o cotidiano dos estudantes da EJA.

#### 4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: o que dizem os artigos analisados

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Financeira são áreas que se entrelaçam de maneira significativa, principalmente quando se considera a crescente importância da educação como ferramenta de inclusão social e transformação econômica.

A EJA no Brasil tem uma trajetória histórica que remonta à colonização, passando por diversos momentos que refletem as necessidades e as lutas da população brasileira, especialmente dos jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade adequada. Já a Educação Financeira, embora mais recente, tem se mostrado crucial para capacitar indivíduos a tomarem decisões financeiras informadas e responsáveis, especialmente em uma sociedade marcada pelo consumo desenfreado e pelo fácil acesso ao crédito.

A EJA começou com uma forte influência religiosa durante a colonização, com os Jesuítas ensinando não apenas a alfabetização, mas também as bases da catequese. Ao longo dos séculos, a modalidade evoluiu, especialmente a partir da década de 1930, com o trabalho de Paulo Freire, que a transformou de um simples processo de alfabetização em uma ferramenta crítica para a emancipação e a conscientização social. Nos anos seguintes, a EJA foi fortalecida por movimentos como a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo e o Movimento da Educação de Base (MEB), que buscavam uma educação integral e popular.

Contudo, durante o regime militar, as políticas educacionais sofreram retrocessos, com a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), que, embora focado na alfabetização funcional, não ofereceu uma educação plena. A década de 1990 trouxe um novo impulso para a EJA com a criação de programas como o Brasil Alfabetizado e o PROEJA, que não só promoviam a alfabetização, mas também preparavam os alunos para o mercado de trabalho, considerando as necessidades sociais e econômicas dos indivíduos.

No século XXI, a EJA se consolidou como um instrumento de inclusão social e transformação econômica, com políticas públicas voltadas para a educação de adultos e jovens em contextos de vulnerabilidade social. Assim, a EJA, com sua abordagem inclusiva e de

formação integral, busca não apenas ensinar conteúdos básicos, mas também possibilitar uma visão crítica sobre a realidade social e econômica.

A Educação Financeira, por sua vez, é uma área que visa desenvolver competências que permitem aos indivíduos tomarem decisões conscientes sobre o uso do seu dinheiro, o planejamento financeiro e a gestão de suas finanças pessoais. Como destacam Jacob et al. (2000), a educação financeira envolve o entendimento de conceitos como orçamento, poupança, investimentos e controle de dívidas. Esse conhecimento se torna ainda mais relevante em uma sociedade marcada pelo consumismo e pelo acesso facilitado ao crédito.

Ao incluir a educação financeira na EJA, os alunos podem não apenas melhorar sua qualidade de vida, mas também adquirir uma autonomia econômica que os torna mais capazes de lidar com os desafios financeiros do dia a dia. É possível observar uma interseção entre a EJA e a Educação Financeira, especialmente ao considerar o contexto de vulnerabilidade social no qual muitos alunos da EJA estão inseridos. Esses estudantes, muitas vezes, enfrentam dificuldades econômicas e carecem de uma educação sólida sobre finanças.

Nesse sentido, a inclusão da educação financeira no currículo da EJA se torna essencial, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades como a gestão do orçamento familiar, o controle de dívidas e o consumo consciente, o que contribui diretamente para sua autonomia financeira e para a melhoria de suas condições de vida. Como observa Mandell e Klein (2009), a educação financeira traz benefícios concretos, promovendo mudanças de comportamento e impactando positivamente a qualidade de vida.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância da educação financeira como uma competência essencial no desenvolvimento dos alunos da EJA. De acordo com a BNCC (2018), a educação financeira é uma parte fundamental do currículo de Matemática, sendo uma ferramenta que visa não apenas o desenvolvimento de habilidades matemáticas, mas também a formação de cidadãos críticos e capazes de tomar decisões financeiras responsáveis. Os artigos analisados corroboram essa abordagem, pois destacam a necessidade de adaptar a metodologia de ensino para a realidade dos alunos da EJA, tornando a educação financeira mais relevante e aplicável ao seu cotidiano.

O artigo 4 destaca a BNCC, que integra a Educação Financeira ao currículo da EJA como uma ferramenta essencial para fortalecer o senso crítico e a autonomia financeira. Essa integração busca alinhar a EF ao desenvolvimento da cidadania e da inclusão social, destacando o papel transformador da EF na EJA.

Os artigos também sugerem diversas metodologias para ensinar educação financeira na EJA, como a utilização de teorias pedagógicas como a Teoria da Aprendizagem Significativa

(Ausubel) e a Etnomatemática, que buscam conectar o conhecimento prévio dos alunos com novos conteúdos, tornando o aprendizado mais significativo e eficaz. Além disso, é mencionado o uso de metodologias ativas e tecnológicas, como o Ensino Híbrido e o uso de redes sociais como o Facebook, para tornar o ensino mais interativo e acessível, principalmente para alunos que enfrentam limitações de tempo e recursos.

A análise dos 13 artigos revela um consenso sobre a relevância da Educação Financeira (EF) na formação de jovens e adultos, especialmente para estudantes da EJA que enfrentam desafios socioeconômicos e culturais específicos. A Educação Financeira é vista como uma ferramenta para promover autonomia e cidadania, capacitando os alunos a tomarem decisões informadas e responsáveis sobre suas finanças. Além de ensinar habilidades práticas, como controle de orçamento e planejamento financeiro, a EF também busca transformar a relação dos estudantes com o dinheiro, integrando o conhecimento matemático ao contexto de vida dos alunos e promovendo uma visão crítica e consciente da economia.

Os artigos variam nas abordagens pedagógicas e metodológicas aplicadas à EF na EJA, destacando diferentes teorias e práticas, como:

**Aprendizagem Significativa e Contextualizada:** Os artigos 1 e 3 enfatizam a Teoria da Aprendizagem Significativa, defendendo uma educação conectada à realidade dos alunos, que utiliza conceitos financeiros relacionados ao cotidiano dos estudantes, como o planejamento e controle de gastos. Essa abordagem facilita a compreensão de temas complexos e permite uma aprendizagem prática e crítica.

**Etnomatemática e Aprendizagem por Experiências Culturais:** O artigo 2 sugere a Etnomatemática como método de ensino, valorizando os saberes e práticas culturais dos estudantes da EJA. Essa metodologia tem impacto direto na formação crítica, pois adapta o conteúdo da EF às experiências e ao contexto de vida dos alunos, especialmente em áreas rurais.

**Educação Financeira no Campo:** Os artigos 6, 7 e 9 trazem à tona a importância de contextualizar a EF para alunos da EJA em áreas rurais. Essas propostas utilizam exemplos práticos da vida no campo, como a gestão de safras e controle de despesas agrícolas, para promover uma aprendizagem financeiramente útil e socialmente relevante.

**Ensino Híbrido e Plataformas Digitais:** O artigo 10 explora o uso de redes sociais, como o Facebook, para ensinar EF, promovendo interações e trocas de experiências. Essa abordagem híbrida torna a EF mais acessível e dinâmica, permitindo que os estudantes aprendam no seu ritmo e se sintam mais engajados com o conteúdo.

**Intervenções com Problemas do Cotidiano e Projetos Comunitários:** O projeto Mulungú (artigo 5) e as intervenções descritas no artigo 13 demonstram como as práticas de EF podem

ser aplicadas a problemas reais e comunitários. Por meio de oficinas e atividades de resolução de problemas, os estudantes da EJA aprendem a lidar com situações financeiras e a implementar mudanças em suas comunidades.

A comparação entre os artigos revela que, apesar de haver enfoques distintos, todos convergem para o objetivo de promover uma educação financeira contextualizada, prática e transformadora. As metodologias variam de acordo com o contexto e os recursos disponíveis: Abordagem Urbana x Rural: Artigos voltados para o contexto urbano (ex.: artigos 1 e 4) tendem a utilizar materiais didáticos convencionais e metodologias teóricas como a Aprendizagem Significativa, enquanto aqueles voltados para áreas rurais (ex.: artigos 6 e 7) destacam o uso de práticas cotidianas e saberes locais, como forma de integrar o conhecimento financeiro às tradições dos alunos.

Métodos Tecnológicos x Presenciais: Artigos como o 3 e o 10 exploram a introdução de métodos híbridos e plataformas digitais, sendo uma adaptação relevante para a EJA, onde muitos estudantes conciliam trabalho e estudo. Em contraste, artigos que destacam práticas presenciais (ex.: artigo 5) tendem a valorizar a interação comunitária e os projetos coletivos.

Integração com Currículo Formal x Projetos Comunitários: Enquanto artigos como o 4 e o 12 destacam a importância da integração curricular formal da EF, artigos como o 5 e o 13 focam em intervenções comunitárias e na resolução de problemas reais, demonstrando que a EF pode ir além do currículo tradicional, tendo impacto direto na vida e no ambiente dos alunos.

Em suma, a integração da Educação Financeira na EJA fortalece a missão de promover a inclusão social e econômica dos jovens e adultos que não completaram a escolaridade na idade adequada. Ao fornecer ferramentas para o gerenciamento financeiro, a educação financeira empodera esses indivíduos, dando-lhes a capacidade de tomar decisões mais informadas, melhorar suas condições de vida e, de forma mais ampla, contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e consciente. Dessa forma, EJA e educação financeira se complementam, oferecendo uma abordagem holística que prepara os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a participação ativa e crítica na sociedade moderna.

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa abordou a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como um instrumento crucial para a inclusão educacional no Brasil, desde sua origem no período colonial até os desafios contemporâneos enfrentados pelos alunos da modalidade. A EJA se destaca como um direito social, promovendo a formação cidadã e proporcionando a oportunidade de reingresso no sistema educacional para aqueles que não tiveram acesso à educação em idade apropriada.

A inclusão de tópicos de Educação Financeira na EJA surge como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, permitindo-lhes tomar decisões financeiras mais conscientes e eficazes. Através da educação financeira, os estudantes da EJA ganham habilidades para administrar suas finanças, evitando o endividamento excessivo e alcançando maior estabilidade econômica, ao mesmo tempo em que desenvolvem uma visão crítica sobre o consumo e os desafios econômicos enfrentados no cotidiano.

Os objetivos desta pesquisa foram atingidos ao explorar como a EJA tem evoluído ao longo do tempo, integrando políticas públicas que garantem o acesso ao conhecimento e promovem a autonomia dos indivíduos. A introdução de Educação Financeira na EJA representa uma importante ferramenta para a formação de cidadãos mais conscientes, capazes de lidar com os desafios econômicos e melhorar suas condições de vida e a de suas comunidades.

Para o futuro, é fundamental que a Educação Financeira continue sendo fortalecida dentro da EJA. Investir em capacitação dos professores e em programas específicos para essa modalidade pode potencializar a formação integral dos alunos, garantindo que se tornem cidadãos economicamente autônomos e críticos. Além disso, a ampliação do acesso a programas de Educação Financeira deve ser uma prioridade nas políticas públicas educacionais, com foco na inclusão social e na promoção da cidadania plena. A continuidade dessa integração da Educação Financeira no currículo da EJA será um passo essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em termos de trabalho futuro, seria relevante investigar a implementação prática de programas de Educação Financeira nas salas de aula da EJA, avaliando o impacto real desses ensinamentos no comportamento financeiro dos alunos e suas consequências para a qualidade de vida. Também seria importante analisar como a inclusão desses conteúdos pode contribuir para a transformação social e econômica, especialmente em comunidades de baixa renda.

A análise dos artigos aponta que a Educação Financeira na EJA é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento pessoal, familiar e comunitário dos estudantes. Todos os artigos reforçam que a Educação Financeira, quando adaptada à realidade dos alunos, permite o desenvolvimento de habilidades essenciais para a tomada de decisões conscientes, o que contribui para a autonomia financeira e a inclusão social.

Os artigos apontam que a EF, quando contextualizada nas realidades específicas dos estudantes – seja em ambientes urbanos ou rurais – torna-se uma ferramenta de inclusão e transformação social. Metodologias como o Ensino Híbrido, o uso de plataformas digitais, e a conexão com a Etnomatemática contribuem para que o ensino seja mais acessível, dinâmico e alinhado às demandas do cotidiano dos alunos. Essa abordagem centrada na vivência dos estudantes reforça a importância de conteúdos práticos e aplicáveis, que vão além dos cálculos matemáticos e se estendem ao entendimento de questões sociais e econômicas.

Em suma, a integração da Educação Financeira ao currículo da EJA proporciona aos alunos uma maior capacidade de planejamento e tomada de decisões conscientes, capacitando-os a enfrentar os desafios financeiros da vida cotidiana. Os estudos enfatizam que a EF não apenas auxilia no desenvolvimento individual, mas também fortalece a coesão social e a organização comunitária, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Assim, os artigos analisados corroboram a visão de que a Educação Financeira na EJA é um caminho efetivo para o empoderamento econômico, permitindo que jovens e adultos se posicionem de maneira ativa e informada no cenário financeiro e social.

Assim, a Educação Financeira na EJA emerge como uma disciplina que vai além da matemática, promovendo uma formação crítica, inclusiva e emancipadora que pode transformar tanto a vida dos estudantes quanto o ambiente ao seu redor.

## REFERÊNCIAS

ABREU FILHO, A. **Finanças corporativas: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2004.

ABREU FILHO, José Carlos Franco de e outros. **Finanças Corporativas Série Gestão Empresarial, FGV Management**, 2006.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. BRASIL.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 05 nov. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: MEC, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 6 nov. 2024.

COELHO, T. C. F. **Educação financeira para crianças e adolescentes**. 2014. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade Estácio de Sá, Juiz de Fora, 2014. DF, 12 ago. 1971.

DI PIERRO, Maria Clara; GRACIANO, Mariângela. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: informe apresentado à oficina regional da UNESCO para América Latina y Caribe. São Paulo, 2003, p. 08 – 09.

Freire, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FRIEDRICH et.al. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil**: de GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Atlas, São Paulo, 2008  
HOFMANN, R. M.; MORO, M. L. F. **Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF**. *Zetetike*, Campinas, SP, v. 20, n. 2, p. 37–54, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br> /Acesso em: 31 out. 2023.

JACOB, Katy ET AL. Tools for survival: An analysis of financial literacy programs **Jovens e adultos** – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

**Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 out. 2023.

OCDE – **Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico**. Assessoria de Comunicação Social. OECD's Financial Education Project. 2004. Disponível em: [www.oecd.org/](http://www.oecd.org/). Acesso em: 24 out. 2023.

OLIVEIRA, Romualdo L. Portela. **Educação de Jovens e Adultos: o direito à educação**. In: Mesa Redonda: Direitos Educativos e a EJA no Brasil. 16º Congresso de Leitura do Brasil – COLE, X Seminário de Educação de Jovens e Adultos. Campinas: UNICAMP, 11 a 13 de

julho de 2007, [http://www.alb.com.br/anais16/prog\\_pdf/prog01\\_01.pdf](http://www.alb.com.br/anais16/prog_pdf/prog01_01.pdf), acessado em 09 de outubro de 2023.

OLIVIERI, M. de F. A. **Educação Financeira**. REVISTA ENIAC PESQUISA, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 43–51, 2013. DOI: 10.22567/rep.v2i1.108. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108>. Acesso em: 3 out. 2023.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). **Measuring Financial Literacy: Results of the OECD/INFE Pilot Study**. Paris: OECD Publishing, 2012. Disponível em: <https://www.oecd.org>. Acesso em: 05 nov. 2024.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. **Histórico da EJA no Brasil**. 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/historico-da-eja-no-brasil>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

PEREIRA, Glória Maria Garcia. **A energia do dinheiro. Como fazer dinheiro e desfrutar dele**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

RIBEIRO, C. A. S. et al. **Educação financeira aplicada à educação de jovens e adultos na região do PADAP**, Minas Gerais. Revista Brasileira de Educação e Cultura, São Gotardo, n. 11, p. 92-117, 2015.

SILVA, A. L. P. et al. **Finanças pessoais: análise do nível de Educação Financeira de jovens estudantes do Instituto Federal da Paraíba**. Principia. João Pessoa, n. 41, p. 215-224, 2018.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005.

## APÊNDICES

### Apêndice A: Modelo de Ficha de coleta de dados

Título:
Ano da publicação:
Orientador(es):
Local:
Problema de pesquisa:
Palavras-chave:
<p>É estabelecido alguma relação com os documentos oficiais? Como?</p> <p><input type="checkbox"/> BNCC <input type="checkbox"/> Referencial Curricular Estadual <input type="checkbox"/> Referencial Curricular Municipal</p>
Qual o entendimento do(s) pesquisador(es) sobre a Educação de Jovens e Adultos?
Qual o entendimento do pesquisador sobre o que é Educação Financeira:
Como o(s) autor(es) compreendem o papel da abordagem da Educação Financeira na EJA?
Como a abordagem da Educação Financeira é apresentada no artigo?
<p>Recursos pedagógicos sugeridos:</p> <p><input type="checkbox"/> Jogos</p> <p><input type="checkbox"/> Situações problemas</p> <p><input type="checkbox"/> Materiais concretos</p> <p><input type="checkbox"/> Softwares</p> <p><input type="checkbox"/> Outros:</p>

Principais resultados: